



*Malan: exploração política imagina uma 'grande maquinação'*

## 'Consenso de Washington' é uma expressão mal usada, diz Malan

*Ministro ironiza o uso político de um conceito meramente técnico*

**B**RASÍLIA – Se a expressão “Consenso de Washington” não tivesse sido cunhada com o nome da capital dos Estados Unidos, jamais ganharia o apelo político que caracterizou seu uso, disse ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan. “Vocês acham que haveria discussão política sobre o Consenso de Chattanooga? Isso não teria a menor importância”, brincou, durante palestra de comemoração dos 38 anos da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

“Os que criticam o Consenso de Washington raramente têm idéia do que estão falando”, disse o ministro. Ele lembrou que o termo foi cunhado inicialmente pelo economista inglês radicado nos Estados Unidos John Williamson. “E ele se arrepende amargamente disso até hoje”, frisou.

O economista fez um grande apanhado de estudos sobre países em desenvolvimento e identificou uma convergência nesses trabalhos para idéias como responsabilidade fiscal, preservação da inflação sobre controle, privatizações, abertura econômica e respeito a contratos. Morando em Washington, o economista inglês acabou intitulando esse apanhado de “Consenso de Washington”.

“Isso virou, no discurso político, uma grande maquinação, a elaboração de um pensamen-

to único criado na sede do Império”, ironizou Malan. Para o ministro, os princípios listados no consenso nada mais são do que responsabilidades básicas que acabaram sendo tratadas, no pro-

cesso político, como “imposições e exigências” do exterior.

“Só o Brasil acha que esses princípios são uma malévola designação neoliberal que nos é imposta pela sede do Império”, criticou. “Isso é uma tonteria, para utilizar um termo em espanhol”, completou. (Adriana Fernandes e Renato Andrade/AE)

**C**RÍTICOS  
RARAMENTE  
TÊM IDÉIA DO  
QUE SE TRATA